

## Motivos para frequentar um curso de cuidadores de idosos: um estudo comparativo

*Reasons to attend a course for caregivers of the elderly: a comparative study*

Karina de Lima Flauzino  
Mônica de Ávila Todaro

**RESUMO:** A senilidade desafia a atuação das famílias e da comunidade nos provimentos de cuidados aos membros idosos. Neste contexto, a ocupação de cuidadores de idosos busca auxiliá-los e acompanhá-los em suas tarefas diárias, preservando a autonomia e independência, oferecendo maior qualidade de vida. Investigar os motivos de frequência em cursos de cuidadores de idosos possibilita conhecer as demandas familiares e sociais e a busca por novas ações municipais quanto ao tema.

**Palavras-chave:** Idosos; Cuidadores; Gerontologia Educacional.

**ABSTRACT:** *Senility represents a challenge to families and to the community concerning the provision of care to the elderly. In this context, caregivers aim to help and accompany seniors in daily tasks, preserving their autonomy and independence, and providing them a better quality of life. Investigating the reasons to attend an elderly caregiver course makes possible to understand family and social demands and the search for new municipal actions concerning the question.*

**Keywords:** *Elderly; Caregivers; Educational Gerontology.*

## Introdução

A conquista da longevidade caracteriza-se como um grande desafio para a sociedade à medida que exige mudanças estruturais, nos âmbitos institucionais e familiares, para proporcionar à população uma velhice mais digna, orientada e cuidada. A convivência com as pessoas idosas tornar-se-á cada vez mais frequente nas famílias, uma vez que a expectativa de vida média dos brasileiros de 73,1 anos (verificada, por exemplo, no ano de 2009), será de 81,29 anos em 2050, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

A vida longa, propiciada por avanços tecnológicos na área médica e por maior acesso aos serviços de saúde, permite refletir sobre quais condições a população vive e envelhece, pois o envelhecimento não implica apenas modificações individuais, mas também impactos na vida familiar e comunitária (Camarano & Kanso, 2009).

A dependência funcional e a fragilidade são as principais preocupações em relação à saúde das pessoas idosas. As modificações nos papéis sociais ao longo do ciclo vital são associadas, muitas vezes, ao aparecimento de doenças crônicas e ao aumento da dependência para a realização de tarefas no cotidiano. Observa-se a tendência de doenças cujo fator de risco é a idade, entre estas a demência, cuja prevalência entre os idosos acima de 65 anos quase dobra a cada cinco anos (Nasri, 2008).

Estudos indicam que 40% dos idosos requerem pelo menos algum tipo de auxílio em suas atividades de vida diária, e que 10% necessitam de auxílio para as atividades básicas (Ramos e cols., 1993, como citados por Gordilho; Nascimento; Silvestre & Ramos, 2001; Karsch, 2003). Constata-se que a dependência aumenta com a idade observada, principalmente, entre os mais idosos – pessoas com idade igual ou superior a 80 anos, sendo esta faixa etária que mais cresce representando 13,4% do total de idosos em 2007 (Camarano & Kanso, 2009).

Mesmo que, para a maioria das pessoas, o processo de envelhecimento seja acompanhado por uma ou mais doenças crônicas, essa situação não impossibilita viver com qualidade de vida, pois, ao manter as doenças controladas, as pessoas idosas podem exercer atividades de maneira independente e produtiva, já que as doenças crônicas podem ser ou não incapacitantes. Nesse sentido, manter por mais tempo a capacidade funcional em altos níveis e realizar atividades que proporcionem maior engajamento e participação na vida social e familiar são comportamentos que proporcionam um envelhecimento ativo (OMS, 2005).

Caldas (2003) salienta que a dependência funcional não se caracteriza como um estado permanente, mas se define como um processo dinâmico que pode evoluir ou não, permitindo ser prevenida ou reduzida, de acordo com o ambiente em que vive a pessoa e a prestação de assistência adequada a ela. A família torna-se a principal provedora de cuidados à pessoa idosa, seguida da rede comunitária entre amigos e vizinhos próximos. Por conseguinte, os apoios familiares e informais caracterizam-se como fundamentais na manutenção da saúde do idoso e, também, como os mais efetivos.

A mulher constitui a cuidadora principal nas famílias, sendo geralmente de meia-idade ou idosa, na condição de esposa, filha ou nora da pessoa dependente, exercendo um papel social considerado como normativo e esperado pelas gerações mais velhas (Gordilho e cols., 2001). Supõe-se que a feminilização da velhice também possa contribuir para que mulheres exerçam as tarefas de cuidado, já que elas vivem mais que os homens, fato registrado desde 1950, sendo a diferença de 7,6 anos constatada no ano de 2008 (IBGE, 2008).

Contudo, diante das mudanças decorrentes dos processos de industrialização e globalização, novos arranjos familiares foram estabelecidos por conjunturas culturais, econômicas, institucionais e sociais. (Camarano & Kanso, 2009). As tendências de inclusão da mulher no mercado de trabalho, redução do tamanho das famílias e quebra de laços de solidariedade familiar diante da migração e urbanização; bem como outros fatores na vida familiar, como crescente número de divórcios, segundo ou terceiro casamento, adultos solteiros e descasados, acabaram por reduzir a possibilidade de a família exercer a função de cuidadora natural de seus membros idosos.

A maior participação da mulher entre a população economicamente ativa está estritamente relacionada às modificações nas estruturas familiares, ao assumir novos papéis sociais que alteram as relações tradicionais vinculadas ao gênero feminino como, por exemplo, a função de cuidadora dos *velhos de casa*. Outra questão a se destacar é a situação de “ninho vazio” no envelhecimento, uma expressão utilizada para designar casais de idosos que moram sozinhos ou sem filhos. A expressão de ninho vazio constitui um tipo de arranjo familiar esperado na fase da velhice, formado por duas pessoas da mesma geração (Teixeira & Rodrigues, 2009). Ressalta-se o crescente número de mulheres e homens morando sozinhos, cuja proporção passou de 5,3% para 8,5% entre as mulheres, e de 5,5% para 7,6% entre os homens no período de 1982 a 2007 (Camarano & Kanso, 2009).

Segundo Teixeira e Rodrigues (2009), a configuração da família difere entre as classes sociais. Na situação de família restrita, composta por poucos membros e encontrada nas camadas médias e altas, ao mesmo tempo em que se propicia a individualização dos

membros, fazem-se aumentar os vínculos de reciprocidade entre eles. Já nas camadas populares, observa-se que a rede de solidariedade extrapola o núcleo familiar, envolvendo vizinhos e outros parentes, que intensificam e aumentam a rede de suporte social das pessoas idosas.

No entanto, independentemente da classe social, verifica-se que o envelhecimento acarreta situações de vulnerabilidades, tanto físicas quanto emocionais, e que as famílias desempenham um relevante papel no que diz respeito a cuidados aos seus idosos dependentes. Nessa perspectiva, as políticas governamentais enfatizam a importância das atividades de cuidado mantidas em domicílios familiares com a finalidade de evitar, na medida do possível, as hospitalizações, institucionalizações e o isolamento das pessoas idosas, reduzindo custos nos serviços de saúde e incentivando o fortalecimento dos vínculos familiares. Contudo, as famílias carecem de orientação e informação sobre assuntos relacionados à tarefa de cuidar, sobre especificidades da fase da velhice com capacidade funcional comprometida e sobre os serviços de apoio disponíveis, inclusive para o próprio cuidador.

De acordo com Caldas (2002), como citado por Caldas (2003), a realização de cuidados exercidos por membros familiares de forma inadequada, ineficiente ou ausente é observada em situações em que as famílias não estão preparadas ou se sentem sobrecarregadas para exercer tais atividades, sendo este um contexto que desencadeia ações de abusos e maus-tratos contra pessoas idosas que necessitam de cuidados.

Segundo Souza e Menezes (2009), nota-se que o comportamento das pessoas mais próximas que oferecem cuidados ao idoso é influenciado por fatores como a dinâmica familiar, as relações intergeracionais, questões economicoculturais e por representações sociais sobre a fase velhice. Ações viabilizadas por especialistas oferecem apoio para a reconstrução de novos sentidos, objetivando a adaptação e criação de opiniões e conceitos que podem determinar as atitudes dos cuidadores familiares.

Assim, a Gerontologia Educacional se responsabiliza por formar recursos humanos para o trato com as pessoas idosas. É o caso dos cursos destinados à formação e aprimoramento para cuidadores de idosos que disponibilizam informações a respeito da fase da velhice, com foco nos assuntos relacionados à tarefa de cuidar. Cuidador de idosos é uma ocupação descrita pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO) – número 5162-10 referente à categoria de Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos – como uma atividade de cuidado exercido *“a partir de objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou*

*responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”* (MTE, s/d).

Os acompanhantes de idosos ou similares realizam atividades em horários de trabalho variados, podendo ser em tempo integral, por turnos revezados ou períodos determinados, sendo uma ocupação acessível às pessoas com dois anos de experiência no domicílio ou instituição cuidadora, com formação mínima que varia de quarta série do ensino fundamental ao ensino médio. Os cuidadores de idosos desempenham a função de acompanhar, apoiar e cuidar das pessoas idosas, mantendo ao máximo possível sua autonomia e a independência, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

Este estudo investiga os motivos de ingresso nos cursos de formação de cuidadores de idosos, pois se acredita que, diante das estimativas do aumento da população idosa – 18 milhões em 2008, 40 milhões em 2030 e 64 milhões em 2050, segundo dados do IBGE de 2008 – haverá uma grande demanda por esses cursos, seja por familiares que necessitam de informações para cuidar de seus idosos ou por aqueles que pretendem ingressar no mercado de trabalho, exercendo a atividade de cuidado em domicílios ou em instituições.

Dessa maneira, comparamos os motivos de ingresso em dois cursos de formação de cuidadores de idosos, desenvolvidos em diferentes municípios no interior do estado de São Paulo, em Itatiba e Salto.

### **Locais do Estudo, Perfis dos Participantes e Estrutura Metodológica da Pesquisa**

Em Itatiba (SP), segundo dados do Censo de 2000, vivem, aproximadamente, 7.600 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, como números cada vez maiores em cada ano seguinte. A proposta pedagógica do curso surgiu no esforço de garantir que as pessoas idosas do município, que tenham ou venham a ter necessidade de cuidados, sejam atendidas adequadamente. Com a criação do Centro de Capacitação Solidária, a Prefeitura Municipal, por meio do Fundo Social de Solidariedade, deu início ao curso, que acontece duas vezes por ano para garantir o atendimento de toda a demanda.

O público-alvo engloba o cuidador familiar ou informal, isto é, pessoas que cuidam de uma pessoa idosa da sua própria família; e o cuidador formal, ou seja, aquele que tem nessa ocupação sua fonte de renda, trabalhando em residências ou Instituições de Longa Permanência.

O material didático escolhido foi o Guia Prático do Cuidador, publicado em 2008 pelo Ministério da Saúde (por este ser um guia das ações práticas dirigido do futuro cuidador), apresentado de modo simples e ilustrativo, adequado para quem está iniciando-se nesse campo. As aulas acontecem duas vezes por semana, com duração de 2 horas cada, perfazendo um total de 44 horas de carga horária total. O curso é dividido em 22 encontros. Os conteúdos estão ligados aos aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento, conforme os temas seguintes:

1. LEVANTAMENTO DE MOTIVOS PARA FREQUENTAR O CURSO E DE ATITUDES EM RELAÇÃO AOS IDOSOS;
2. ÉTICA NO TRABALHO;
3. ENVELHECIMENTO POPULACIONAL;
4. COMUNICAÇÃO E MEMÓRIA: COMO AJUDAR?;
5. ATITUDES, CRENÇAS E PRECONCEITOS EM RELAÇÃO AOS IDOSOS;
6. LEGISLAÇÃO: ESTATUTO DO IDOSO, POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO;
7. NEGLIGÊNCIA, MAUS TRATOS E VIOLÊNCIA;
8. SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE;
9. ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL;
10. SEXUALIDADE: MITOS E CIÊNCIA;
11. ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE;
12. MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO NA PESSOA IDOSA;
13. AMBIENTE E PREVENÇÃO DE QUEDAS;
14. PERDAS, MORTE E LUTO;
15. O BEM-ESTAR DO CUIDADOR;
16. AUXÍLIO OU REALIZAÇÃO DA HIGIENE;
17. MANOBRAS;
18. NOÇÕES DE CUIDADO NO COTIDIANO;
19. CUIDADOS COM A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS;
20. NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS;
21. NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DA PESSOA IDOSA;
22. VISITA A UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.

Para garantir a qualidade ao curso, a elaboração da matriz curricular e a coordenação do curso ficaram a cargo de uma pedagoga, com mestrado em Gerontologia e Doutorado em Educação. Outros profissionais fizeram parte da equipe de professores, a saber: terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista, enfermeira, farmacêutica e administradora de empresas.

Para este estudo, foram consideradas as três turmas que se formaram, compostas, em média, por vinte alunas cada uma. É importante destacar que a maioria dos participantes já está trabalhando na área, seja em residências ou em Instituições de Longa Permanência.

O perfil dos estudantes pode ser assim apresentado: pessoas com idades que variam entre 22 e 52 anos de idade, sendo a maioria na faixa entre 30 e 50 anos; no que tange à questão de gênero, apenas um homem frequentou o curso; em relação ao nível de escolaridade, todos apresentavam ensino fundamental completo - este era o pré-requisito para inscrição.

O curso de capacitação para Cuidadores de Idosos em Itatiba tem como objetivos: capacitar para o mercado de trabalho, a fim de oferecer aos munícipes a oportunidade de exercer uma nova ocupação; e oferecer um espaço de compreensão do processo de envelhecimento nos seus aspectos biopsicossociais e de atitudes respeitadas para com as pessoas idosas.

No município de Salto (SP), o curso de cuidadores de idosos foi promovido pela Secretaria Municipal de Educação, sob a coordenação de uma profissional Gerontóloga, e destinado aos alunos que frequentam o ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta teve como objetivos gerais proporcionar aos alunos do EJA novas perspectivas de atuação no mercado de trabalho; construir conhecimentos a partir da problematização da vida em sociedade, e favorecer espaços para o desenvolvimento crítico da realidade em relação à convivência com idosos.

A organização do curso teve caráter semanal, duração de dois meses, carga horária total de 28 horas, com objetivos específicos de discutir a função do cuidador de idosos em domicílios e instituições, abordando temas referentes às tarefas de cuidado, conforme descritos abaixo:

1. A OCUPAÇÃO DE CUIDADOR DE IDOSOS;
2. O CUIDADO E O AUTOCUIDADO;
3. ENVELHECIMENTO E VELHICE: MITOS E PRECONCEITOS;
4. RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS;
5. POLÍTICAS E SERVIÇOS DESTINADOS ÀS PESSOAS IDOSAS;
6. COMUNICAÇÃO COM O IDOSO;
7. CUIDADOS E EMERGÊNCIAS NO DOMICÍLIO;
8. HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS;
9. DOENÇAS MAIS COMUNS QUE ACOMETEM OS IDOSOS;
10. INSTITUCIONALIZAÇÃO;

11. VIOLÊNCIA E MAUS-TRATOS;
12. MORTE E FINITUDE.

Diante destas características, o curso configurou-se como Curso de Iniciação à Ocupação de Cuidador de Idosos, possibilitando aos alunos diferentes formas de aprendizagem, a partir de conhecimentos que possam ser aplicados e vivenciados no cotidiano, consoante aos objetivos do programa da EJA.

Dentre outros cursos organizados pela coordenação pedagógica do município no ano de 2010, os alunos puderam escolher os quais lhes interessavam, realizando uma inscrição prévia nos Centros de Educação Municipal de Salto (CEMUS). No início das aulas do Curso compareceram 41 alunos; no entanto, conforme o desenvolvimento e os critérios adotados para a conclusão do Curso – pontualidade, compromisso, participação e presença de 75% nas aulas – ao final formaram-se 17 alunos.

A desistência dos alunos verificada durante o Curso pode sugerir a não identificação com o tema, o excesso do limite de faltas, segundo o critério adotado no Curso, e também a dificuldade de transporte. As aulas foram ministradas no Centro de Educação Cultural (CEC) localizado no centro do município; dessa forma, os alunos ingressantes no Curso se deslocavam dos bairros São Judas (CEMUS V "Luiz Rodrigues de Almeida"), Salto São José (CEMUS VII "Prof.<sup>a</sup> Maria Jesuína Nascimento de Moraes") e Jardim Monte Paschoal (CEMUS IX " Prof.<sup>a</sup> Maria Lourdes Guarda").

A fim de atender aos objetivos propostos neste trabalho, optou-se por incluir na amostra do estudo a primeira turma formada, com os 41 alunos que manifestaram interesse e efetivaram a sua inscrição, de primeiro momento, no Curso de Iniciação à Ocupação de Cuidador de Idosos. A idade entre os participantes variou de 14 a 64 anos, sendo que o grupo de 14 a 20 anos correspondeu a 34% (14) da amostra e o grupo de 41 a 50 anos com 26% (11). Houve predominância do gênero feminino, com apenas 20% (8) da amostra correspondente ao gênero masculino.

Em ambos os municípios analisados, os motivos de ingresso no Curso de Cuidador de Idosos foram investigados no primeiro dia de curso, mediante o preenchimento de um questionário pelos alunos, o qual objetivava a obtenção de dados sociodemográficos. Para a coleta de dados pertinentes a esse estudo utilizou-se a seguinte pergunta: Quais os motivos que o levaram a ingressar no Curso de Cuidador de Idosos? Ressalta-se que, para a identificação dos alunos participantes neste estudo, foram adotados nomes fictícios.

A pergunta aberta foi analisada por meio da técnica de pesquisa proposta por Bardin (2004), relativa à Análise de Conteúdo, a qual permite verificar os significados de toda e qualquer comunicação expressa pelos participantes. Trata-se de um método de observação indireto, pois o que é observado são as expressões verbais ou escritas pelos sujeitos.

A análise de conteúdo define-se como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin, 2004: 33) que objetiva alcançar os significados mais profundos de qualquer comunicação escrita ou falada, por meio de uma técnica de leitura detalhada, rigorosa e sistemática, compreendendo as mensagens para além dos seus níveis superficiais. O verdadeiro significado dos textos pode ser descoberto por etapas de categorização precisas e objetivas, as quais permitem obter uma riqueza exploratória dos conteúdos, permitindo conferir hipóteses provisórias sobre o tema originadas em um primeiro contato com o documento.

Os resultados qualitativos orientaram-se pela inferência, que permitiu comparar enunciados e elaborar categorias, com a finalidade de encontrar possíveis conceitos que os unifique. A utilização de categorias permite agregar os conteúdos nas *unidades de contexto*, estabelecidas conforme a frequência de presença (ou ausência) com que aparecem no texto, podendo, também, quantificar as categorias por meio de números e porcentagens. Assim, os dados são codificados e organizados em categorias, em razão das características em comum, adotando-se critérios classificatórios de acordo com os objetivos e os resultados esperados na pesquisa.

A inferência é um procedimento necessário, de dedução lógica, considerada intermediária na técnica de análise de conteúdo, pois acompanha todo o fluxo de informações entre as etapas de aplicação da técnica, a saber: tratamento descritivo dos conteúdos, análise categorial e interpretação.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados deste trabalho foram organizados em um quadro, uma tabela e um gráfico com a finalidade de apresentar as categorias referentes aos dados coletados, à frequência das categorias encontradas nos municípios e à comparação dos motivos de ingresso nos cursos de formação de Cuidadores de Idosos.

Abaixo segue o Quadro 1 com a apresentação das 06 (seis) categorias adotadas neste estudo e uma breve descrição de cada uma delas:

**Quadro 1 – Categorias referentes aos Motivos de Ingresso em Cursos de Formação de Cuidadores de Idosos**

	<b>Descrição</b>
<i>Perspectiva de Trabalho</i>	Busca por oportunidades de inclusão no mercado de trabalho e complementação de renda a partir do conhecimento de uma nova profissão
<i>Novos Conhecimentos</i>	Busca por novos conteúdos e aquisição de conhecimentos que proporcionam qualificação e realização pessoal
<i>Cuidou / Cuidar de Idosos e Autocuidado</i>	Já vivencia experiências como cuidador e tem interesse em cuidar de familiares idosos e aplicar os conhecimentos para o autocuidado
<i>Gosta de Idosos/ Ajudar e Cuidar</i>	Identifica-se com as pessoas idosas e acredita ter vocação para realizar tarefas de cuidado
<i>Acompanha ou Trabalha com Idosos</i>	Realiza trabalhos na área de cuidador de idosos
<i>Cursou ou Pretende Cursar Enfermagem</i>	Tem interesse por cursar ou pretende cursar enfermagem

A seguir, a Tabela 1 apresenta o valor absoluto e a frequência de cada categoria referente aos motivos de ingresso nos cursos de formação de cuidadores de idosos, de acordo com o município:

**Tabela 1 – Frequência dos Motivos de Ingresso em Cursos de Formação de Cuidadores de Idosos nos municípios de Itatiba e Salto**

CATEGORIAS	MUNICÍPIOS				TOTAL	
	ITATIBA		SALTO		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Perspectiva de Trabalho	14	20	9	22	23	20,7
Novos Conhecimentos	12	17,1	11	26,8	23	20,7
Cuidou / Cuidar de Idosos e Autocuidado	19	27,1	15	36,6	34	30,7
Gosta de Idosos/ Ajudar e Cuidar	6	8,6	4	9,8	10	9
Acompanha ou Trabalha com Idosos	13	18,6	1	2,4	14	12,6
Cursou ou Pretende Cursar Enfermagem	6	8,6	1	2,4	7	6,3
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>100</b>	<b>41</b>	<b>100</b>	<b>111</b>	<b>100</b>

Nota-se que a categoria *Cuidar/ Cuidar de Idosos e Autocuidado* prevaleceu no estudo, correspondendo a 30,7% do total de motivos, compreendendo relatos como:

*“O motivo é que eu quero cuidar da minha mãe e do meu pai e também de outras pessoas que precisarão da minha ajuda.”* (Nádia).

*“Este curso serve para mim mesmo e porque tenho meus pais.”* (Amanda).

*“O motivo foi minha vó, eu cuidava dela. È importante para vida, eu gosto e pretendo seguir até o fim.”* (Vera).

De acordo com o estudo realizado por Pereira e Escudeiro (2007), os motivos que levam as pessoas a cuidar do idoso estão relacionados com a proximidade física e afetiva, o que muitas vezes auxilia na identificação das reais necessidades da pessoa idosa. As autoras relatam que o vínculo de parentesco é muitas vezes citado nos discursos produzidos pelos cuidadores. Observa-se que os relatos dos alunos descritos acima se baseiam em experiências e expectativas familiares, relacionam os vínculos de parentesco com os motivos de ingresso no curso de cuidador de idosos. Dessa maneira, sugere-se uma reflexão do aluno sobre o seu papel social – atual e futuro – na esfera familiar e comunitária.

Em seguida, observa-se que as categorias *Perspectivas de Trabalho e Novos Conhecimentos* aparecem com porcentagens equivalentes a 20,7%. Abaixo seguem os conteúdos referentes à primeira categoria:

*“Eu quero aprender a cuidar, quero ter uma profissão.”* (Natália).

*“Porque tem muitos idosos precisando de pessoa para cuidar deles e eu quero ser uma cuidadora de idosos.”* (Márcia).

A ocupação de Cuidador de Idosos surge pela demanda verificada entre a população idosa semidependente e dependente, a qual necessita de cuidados específicos e acompanhamento.

O estudo realizado por Ferreira (2007), ao analisar o perfil do potencial do cuidador informal e apresentar estimativas por essa demanda no cenário brasileiro, encontrou que, em médio prazo, entre os períodos de 2000 a 2015, haverá a relação de um cuidador informal para cada dois idosos necessitados de assistência.

A autora, ao considerar as mudanças no panorama demográfico, como o aumento da longevidade e famílias cada vez mais nucleadas, faz-nos refletir sobre as possibilidades de um

emergente campo de atuação na sociedade brasileira: os cuidadores de idosos, que poderão se apresentar com um novo perfil, ou seja, não mais em sua maioria familiares.

Os relatos dos alunos de busca por novos conhecimentos sugerem a necessidade de receber informações sobre autocuidado e cuidados específicos para idosos:

*“(...) achei muito interessante, pois a cada momento nós deparamos com situações a qual a vida nos prepara. E com esse curso poderei adquirir mais conhecimentos de como ajudar e cuidar de um idoso na minha comunidade ou até mesmo na minha família.” (Camila).*

*“Vou tirar algo de bom daqui e eu vou estar certo que vou envelhecer um dia, eu quero aprender mais. Buscar algo novo e que de respeito aos idosos e aos nossos familiares.” (Carla).*

As situações que exigem cuidados são ímpares no cotidiano do cuidador; por isso, o conhecimento sobre as demandas do idoso, suas particularidades e consequências devem ser aprofundadas. Não obstante, a aprendizagem técnica sobre os manejos de cuidados não é suficiente, devendo ser associada à compreensão de valores, atitudes e crenças inerentes ao idoso e de seu contexto social e familiar (Diogo, 2004).

Representando 12,6% da amostra, a categoria Acompanha/Trabalha com idosos revela o desejo dos alunos de aperfeiçoar o trabalho já desenvolvido junto às pessoas idosas. Destaca-se a importância da preparação emocional e física dos cuidadores, para desenvolver ações com maior qualidade e eficiência, além da *“clareza sobre a estrutura familiar, o tipo de cuidado a ser executado, o tempo necessário, as características da doença e o acompanhamento profissional”*, conforme conclui Karsch (2003: 861). Para os cuidadores familiares, há ainda a necessidade de remanejamento financeiro. Segue um dos relatos referentes a esta categoria:

*“Os motivos que me levaram a fazer o curso foi o de aprender um pouco mais desta profissão porque já faço este papel, mas não ganho nada, faço por caridade e amor ao próximo.” (Abel).*

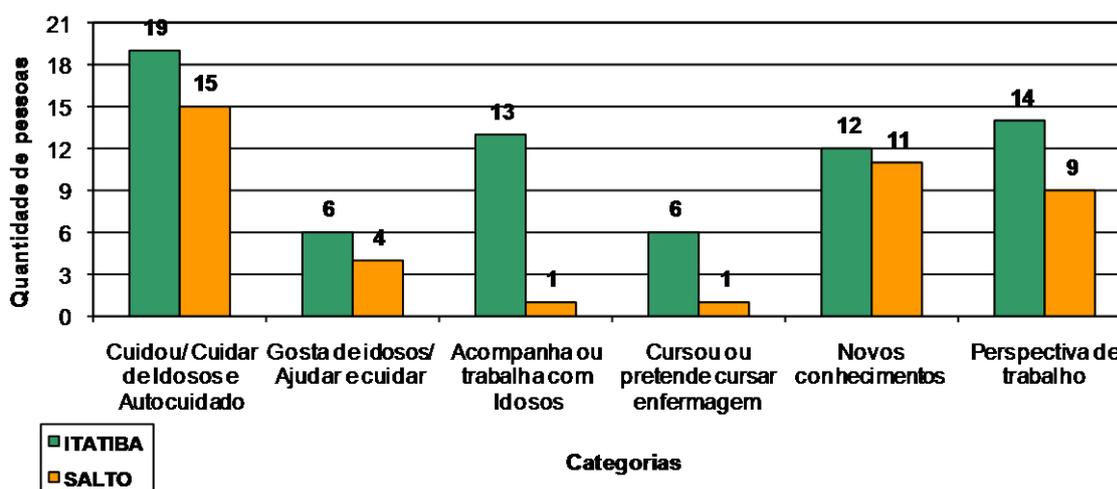
As seguintes categorias deste estudo correspondem a *Gosta de Idosos/Ajudar e Cuidar*, e *Cursou ou Pretende Cursar Enfermagem*, representando 9% e 6,3% da amostra, respectivamente. Percebe-se que a identificação do cuidador com o idoso, contemplando

sentimentos de bem-querer, amor e compaixão (Pereira & Escudeiro, 2007), torna-se um importante indicador para estabelecer uma relação de confiança.

O aumento no número de pessoas idosas nos próximos anos reforça a necessidade de profissionais competentes preparados para exercer cuidados em domicílios e em instituições. A incidência e a prevalência de morbidades, que requerem um acompanhamento em longo prazo aos pacientes idosos, sinalizam a urgência em formação de recursos humanos na área da saúde.

As informações contidas no Gráfico 1 comparam os motivos de ingresso nos cursos de formação de Cuidadores de Idosos em ambos os municípios do Estado:

**Gráfico 1 - Comparação dos motivos de ingresso em Cursos de Formação de Cuidadores de Idosos nos municípios de Itatiba e Salto**



Em ambas as cidades analisadas, o principal motivo dos alunos em frequentar um curso de formação de cuidadores de idosos baseia-se no fato de já ter desenvolvido alguma prática de cuidado, de pretender cuidar de familiares ou de si mesmos. Os dados se diferenciam ao verificar o segundo e o terceiro motivos relatados pelos alunos.

Na cidade de Itatiba (SP), destacam-se os motivos relacionados ao trabalho, que correspondem à *Perspectiva de Trabalho* e *Acompanha ou Trabalha com Idosos*. Dentre as três turmas formadas, consecutivamente pelos cursos oferecidos pelo município, as intenções de oportunidade de ingresso no mercado de trabalho e o aperfeiçoamento da prática de cuidador indicam o reconhecimento e a preocupação dos alunos pela demanda crescente de idosos que necessitam de auxílios.

Salienta-se que, no ano de 2004, os dados divulgados pelo IBGE apresentavam que a cidade de Itatiba (SP) possuía cerca de 15.782 pessoas com idade igual ou superior a 50 anos, cerca de 17,3% da população total. Ao verificar um crescimento de 10,076% da população

total do município, entre o período de 2004 a 2010, sugere-se um aumento no número de pessoas idosas (PMI, 2004; IBGE, 2010).

Já no município de Salto (SP), em que o curso foi destinado a alunos que participam do ensino de EJA, observou-se que o segundo e o terceiro motivos comentados pelos alunos referem-se às categorias de *Novos Conhecimentos* e *Perspectivas de Trabalho*. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio em 2007, o principal motivo dos alunos para frequentar o EJA consiste em retornar aos estudos, compreendendo 43,7% dos analisados e, em seguida, de conseguir melhores oportunidades de trabalho, representando 19,4% (IBGE, 2007). A partir da adoção de um tema central – *Cuidar de idosos* – o curso desenvolvido no município de Salto possibilitou aos alunos novas formas de aprendizagem, aproximando conteúdos da realidade já vivenciada por eles, o que compreende os objetivos da modalidade de educação de jovens e adultos, ou seja, assimilação da experiência dos alunos na relação de ensino-aprendizagem.

### **Considerações Finais**

A questão do envelhecimento populacional acarreta inevitavelmente mudanças nas dinâmicas familiares, sendo que a maioria dos cuidadores informais é do gênero feminino e com vínculo de parentesco próximo à pessoa cuidada. Os principais motivos de ingresso em cursos de cuidadores de idosos citados pelos alunos consistiram em: - vivência como cuidador em algum momento na vida familiar; - pretensão de cuidar de membros familiares; - e de exercer o autocuidado.

De acordo com o estudo de Gonçalves; Alvarez; Sena; Santana e Vicente (2006), os motivos de se tornar um cuidador podem ser compreendidos pela ótica de obrigação moral, religiosidade, gratidão, reconhecimento familiar e comunitário, e também por ser considerada a única opção naquele momento. Os autores ressaltam ainda que “por mais que se tente encontrar motivos, a explicação sempre será incompleta” (Gonçalves *et al.*, 2006: 576), pois as situações de dependência da pessoa idosa consistem em experiências ímpares dentro das dinâmicas familiares. Vale ressaltar que a trajetória de cada ciclo familiar também irá influenciar na tomada de decisão de ser o cuidador do familiar idoso.

Diante do despreparo das famílias para prover cuidados aos seus idosos, os dados desta pesquisa indicam que a busca por conhecimentos que venham aperfeiçoar a prática ou,

até mesmo, que objetivam saber as funções da ocupação, para possibilitar o ingresso no mercado de trabalho, constituem importantes motivos para a frequência nos cursos de formação de cuidadores.

Além de oferecer conhecimentos técnicos, **estes** cursos também proporcionam reflexões dos ingressantes sobre o próprio processo de envelhecimento, favorecendo a promoção da saúde ao debater noções de autocuidado e hábitos de vida saudáveis. E ainda, a abordagem crítica de temas sobre mitos e preconceitos em relação aos idosos permite construir conhecimentos que ressignificam a convivência em sociedade e entre as gerações.

Investigar os motivos que levam as pessoas a se interessar por cursos de formação de cuidadores de idosos possibilita conhecer as demandas familiares e sociais relacionadas ao tema do envelhecimento, bem como conhecer a perspectiva de novas ações a serem realizadas nos municípios. Tal fato pode favorecer a reorganização de serviços destinados aos idosos, familiares, e à população em geral, assim como o planejamento de atividades que incentivam a prevenção de doenças e agravos à saúde, que ofereçam orientações e apoio aos cuidadores familiares em direção à promoção do envelhecimento ativo de maior parte da população. Sugere-se para os próximos estudos o aprofundamento dos motivos investigados, com a finalidade de se identificarem outros elementos que possam contribuir para a construção de uma rede de serviços destinados aos idosos.

## Referências

- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. (3ª ed.). Lisboa (Portugal): Edições.
- Caldas, C.P. (2003). Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cad. Saúde Pública*, 19(3): 733-81. Rio de Janeiro (RJ).
- Camarano, A.A. & Kanso, S. (2009). Tendências demográficas mostradas pela PNAD 2007: 13-26. Cap. 1. In: Castro, J.A. & Ribeiro, J.A.C. (Orgs.). *Situação social brasileira: 2007*: 13-26. Brasília (DF): IPEA.
- Diogo, M.J.D.'E. (2004, mar-abr.). Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. *Revista Latino-Americana Enfermagem*, 12(2): 280-2. Ribeirão Preto (SP).
- Ferreira, A.R.S. (2007). *Perspectivas da oferta de cuidadores informais da população idosa, Brasil 2000-2015*. Tese de doutorado. Belo Horizonte (MG): UFMG/Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional/Faculdade de Ciências Econômicas.
- Gonçalves, L.H.T.; Alvarez, M.A.; Sena, E.L.S.; Santana, L.W.S. & Vicente, F.R. (2006, out-dez.). Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis (SC). *Texto Contexto Enfermagem*, 15(4): 570-7. Florianópolis (SC).

Gordilho, A. Nascimento, J.S.; Silvestre, J. & Ramos, L.R. (2001, mar.). Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. *Bahia Análise & Dados*, 10(4): 138-53. Salvador (BA).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2008). *IBGE: população brasileira envelhece em ritmo acelerado*. Recuperado em 08 janeiro, 2012, de: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1272&id\\_pagina](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272&id_pagina).

\_\_\_\_\_, (2009). *Aspectos complementares da educação de jovens e adultos e educação profissional 2007*. Rio de Janeiro: PNAD. Recuperado em 10 janeiro, 2012, de: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/suplementos/jovens/default.shtm>

\_\_\_\_\_, (2010). *Censo Demográfico 2010*. Recuperado em 08 janeiro, 2012, de: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/calendario.shtm>

Karsch, U.M. (2003, mai-jun). Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Cad. Saúde Pública*, 19(3): 861-6. Rio de Janeiro (RJ).

Ministério do Trabalho e Emprego – TEM. (s/d). *Descrição da Categoria 5162-10 – Cuidador de Idosos*. Recuperado em 10 de janeiro, 2012, de: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>

Nasri, F. (2008). O envelhecimento populacional no Brasil. *Einstein*, 6(Supl 1): S4-S6. São Paulo (SP).

Organização Mundial da Saúde – OMS. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde.

Pereira, V.M.S.B. & Escudeiro, C.L. (2007). Levantamento do perfil dos sujeitos responsáveis pelo cuidar de idosos dependentes. *Ateliês do VII Seminário do Projeto Integralidade: saberes e práticas no cotidiano das instituições de saúde*: 169-82. Rio de Janeiro (RJ): LAPPIS/UERJ.

Souza, A.S. & Menezes, M.R. (2009). Estrutura da representação social do cuidado familiar com idosos hipertensos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 12(1): 87-102. Rio de Janeiro (RJ).

Teixeira, S.M. & Rodrigues V.S. (2009). Modelos de família entre idosos: famílias restritas ou extensas? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 12(2): 239-54. Rio de Janeiro (RJ).

Recebido em 20/04/2012

Aceito em 28/05/2012

**Karina de Lima Flauzino** - Gerontóloga e Especialista em Psicologia Política, Políticas Públicas e Movimentos Sociais, pela Universidade de São Paulo.

E-mail: karinageronto@gmail.com

**Mônica de Ávila Todaro** - Pedagoga. Doutora em Educação; Mestre em Gerontologia, pela UNICAMP. Docente da UNINOVE (SP).

E-mail: avila-todaro@uol.com.br